

Buenos Aires, 24 de janeiro de 1933.

Meu caro Ernesto.

Um abraço.

Recebi intactas pela Panair a tua carta e a do Fausto. Do mesmo modo e na mesma noite aqui veio ter a outra carta (sem data) por intermedio de uma firma Isidoro Weilt. Noto entre as duas uma profunda contradição. Não sei qual é a que revoga as informações em contrario, pois a via-Weilt não tem data. Recebi tambem o escorço de constituição feito pelo Egregio Varão. Uma das cartas explica o que houve no Rio com o Buys. Fica, assim, explicado e equivoco. Eu suppunha que essa coisa tivesse vindo para o Fausto. Em resposta ao Fausto, que vai junto a esta, externo o meu pensamento firmado em face das opiniões de vocês, narrando o estado de espirito dos nossos bravos conterraneos. Vejo tambem com prazer que se desenha a perspectiva de uma eleição livre. Essa é a melhor solução. Com ella, o Rio Grande readquirirá o seu bom nome no paiz e poderá influir para uma nova ordem de coisas mais util aos interesses da Nação. Sobretudo com o decreto provendo acerca da representação de classes na constituinte é de esperar que a assembléa assim homogenea dóte o paiz de um código politico á altura das nossas realidades. De accôrdo com as informações de vocês percamos o cuidado com o sector norte. Este não perturbará o esplendor do proximo cotejo eleitoral. Fui ha dias com o Pilla visitar, nos arredores de Buenos Aires, uma quinta de flores. Agora vamos dedicar-nos á poesia. É uma salutar occupação para os nossos espiritos. Devo seguir para a serra na proxima semana. Pela carta ao Fausto verás que depende da solução da causa Lins a minha ida para a Europa. Recebi os cigarros. Queria pedir-te que me mandasses pelo portador umas quatro caixas de Monroe. Não me dei bem com os Londrinos.

Aqui estive uns dias o Glycerio. Voltou hontem para Rivera. Chegou com a cabeça cheia de fantasias bellicas. As cartas de vocês tiraram-lhe as illusões. Li um discurso do João Carlos em Maquara. Já tinha feito a resposta para divulgá-la ahi.

Achei, porém, que não valia a pena. Elle é que andou certo em toda essa maluquice. Quero pedir-te que liquides o caso com o Globo. A minha dívida já devia ter sido paga pelo Hermilo Pohlmann, meu antigo socio em Cachoeira. Si possível, o Globo espere o pagamento da li, entregando-te o total da receita. Esse entregal-o-á ao Provincia. Pede ao Victor que te entregue o historico de minha conta até agora e remette-m'o pelo portador.

Na minha ausencia na serra, as cartas poderão ser endereçadas ao Pilla - Avenida de Mayo, n. 1277 - 3º piso.

Não escreverei mais pelo correio para evitar aborrecimentos a vocês.

E recebe com todos os amigos um grande abraço do teu

(a) JOÃO NEVES